

O *Grupo de Trabalho (GT) de Mulheres* da Fundação *Umverteilen!* (Distribuir!) existe desde 1988. Algumas de nós participam do grupo desde o início. Viemos de diferentes países e possuímos bagagens variadas. Em comum, temos a experiência em movimentos e projetos internacionais feministas. Assim, entendemos o trabalho do *GT Mulheres* como uma forma de levar adiante essa prática.

Nosso enfoque principal é dar apoio às mulheres que desenvolvem, vivem e transmitem as suas próprias idéias. Apoiamos projetos que melhorem a situação econômica e social das mulheres, e que ofereçam resistência contra a pressão sexual, patriarcal, religiosa e racial. Nosso objetivo é estimular as mulheres a se relacionarem em rede, e a expandirem seu espaço de atuação no âmbito político e cultural. Os projetos devem ser de base e independentes de partidos.

O intercâmbio entre as mulheres que participam dos projetos financiados é importante para nós, porque assim podemos conhecer seus diferentes procedimentos e formas de atuação. Queremos não só promover esses projetos, mas também aprender alguma coisa com essas mulheres.

Nosso foco principal está voltado para projetos no exterior. Nesse momento, atuamos na Coreia do Sul (Projeto Migração), Chile, Uruguai, Brasil, Nicarágua, México, Irã, Curdistão (Turquia/Iraque), Bielorrússia, Colômbia, Nigéria, Moçambique, Zimbábue, Congo, Turquia e Israel (Projeto Palestino-Israelense). Só apoiamos projetos 'em casa' em casos excepcionais.

Trabalhamos de forma voluntária e nos encontramos uma vez por mês. Às vezes, mulheres de outros projetos também vêm nos visitar. Temos autonomia para decidir sobre propostas de novos projetos. Mas a responsabilidade sobre o desenvolvimento formal é do escritório da Fundação.

# Exemplos de projeto

## Projetos de Mídia

A Comunicação e a Mídia desempenham um papel importante na criação de redes, assim como na educação política e cultural das mulheres. As Mídias que apoiamos são projetos de livros (subvenções para tradução e impressão), filmes e projetos de rádio, bem como websites que apontem para iniciativas de mulheres ou lhes ofereçam orientação.

### Livros

› *Dade-e-Bidah, femmes politiques emprisonnées 1971-1979*, um livro sobre as mulheres capturadas no Irã, de Hadjebi Vida Tabrizi. Durante o regime do Xá, a autora estudava na França, de onde lutou contra o governo iraniano. Ao voltar para o Irã, foi presa por conta de suas atividades políticas. Vinte anos depois, ela registrou, pela primeira vez, a emoção e a experiência das mulheres detidas. O livro retrata os diferentes grupos, seu confronto com a tortura e sua resistência. Uma vida em celas estreitas, entre esperanças e ideais.

### Projetos de Rádio

› *COFEMO* (Coletivo Feminista de Mulheres Mercedes Olivera y Bustamente): em San Cristobal de las Casas há dois programas de rádio – *Voces de Mujer* e *Aquellare* –, que são transmitidos em onze municípios do Estado de Chiapas, no México. Ambos os programas criam espaços de informação por e para mulheres, com transmissões sem discriminação, nem sexismo. Dessa forma, é possível incentivar os direitos das mulheres, combater a violência doméstica e sexual, e promover a participação política das mulheres. O acesso à emissora e às mulheres dos programas pode ser feito através do seguinte endereço eletrônico: [www.frecuencialibre991.blogspot.com](http://www.frecuencialibre991.blogspot.com)

### Filmes

› O documentário *Maïmouna – la vie devant moi*, de Fabiola Maldonado e Ulrike Sülzle, mostra a luta da organização africana Bangr Nooma contra a circuncisão feminina em Burkina Faso. O filme acompanhou a colaboradora Maimouna, que praticou a autocircuncisão, em sua caminhada de aldeia em aldeia, onde moradores discutem com o médico, e uns com os outros, as razões e as conseqüências da circuncisão. Mais informações: [www.maimouna-derfilm.de/film.html](http://www.maimouna-derfilm.de/film.html)

› *Wer bist du, dass du sprichst (Quem é você que está falando)*, um filme de Binder e Verena Maria Franke, sobre cinco mulheres e transexuais em Istambul. Informações: [www.cornix-film.de](http://www.cornix-film.de)

› *Freiräume – Lebensträume, arabische Filmemacherinnen* (Espaços Livres – Sonhos de Vida, Cineastas Árabes), de Rebecca Hill Auer. A autora retrata cineastas árabes e descreve suas vidas e condições de trabalho. Editora: [www.horlemann.info/index.php](http://www.horlemann.info/index.php) ou a versão em inglês, publicada pela [www.internationalpubmarket.com](http://www.internationalpubmarket.com).

## Festival

› *Festival de Mulheres, em Minsk*

As diferentes iniciativas na Bielorrússia se estendem a simpósios, semanas de filmes e festivais. Essas propostas foram desenvolvidas por diversas associações de mulheres, há mais de doze anos, em Minsk, e nos arredores da capital, e vêm sendo apoiadas por nós. As iniciativas têm como prioridades um trabalho de sensibilização para a criatividade, a saúde e o engajamento social das mulheres que ali vivem. Para o primeiro Festival de Cinema Feminino foram convidados diretores da antiga República Soviética. Houve reuniões entre as médicas que trabalhavam em Chernobyl, pesquisadores da área genética e diretores de cinema ocidentais e orientais.

## Website

› Uma plataforma feminista na Polônia [www.ekologiasztuka.pl/think.tank.feministyczny](http://www.ekologiasztuka.pl/think.tank.feministyczny)

## Iniciativas de Mulheres na Área de Capacitação, *empowerment* e abrigos

Formação, informação e intercâmbio entre mulheres em posição de exercer os seus direitos, de compartilhar suas experiências e de atuar em rede com outras mulheres. Por esta razão, apoiamos iniciativas de mulheres que trabalhem nessa área com financiamentos iniciais para recursos materiais e, em casos excepcionais, também com honorários (por exemplo, para advogadas, médicas e educadoras).

› *A Casa de la Mujer Unión* é um centro de mulheres em Montevideu, no Uruguai, que já existe desde 1987. O projeto oferece não só diversos cursos de formação profissional, mas também um vasto leque de consultorias. Existem grupos de consciência política, saúde, sexualidade, violência doméstica e, ainda, de lazer. Informações: [www.casadelamujer.org.uy](http://www.casadelamujer.org.uy).

› *Programa “Empowerment” para Mulheres Imigrantes*

Há dez anos, vivem na Coreia do Sul cerca de um milhão de mulheres imigrantes. A ONG *Association for Foreign Workers’ Human Rights in Pusan* (Associação para os Direitos Humanos dos Trabalhadores Estrangeiros em Pusan) conduz o Projeto *The Empowerment Program upon Marriage-Based Migrant Woman from Asian Countries* (Programa de Empowerment para mulheres de países asiáticos com migração baseada em casamento). Muitas mulheres imigrantes sofrem com a fechada sociedade coreana. A população recebe as imigrantes com frieza e espera delas uma assimilação completa. O programa da rede independente de mulheres casadas imigrantes da Ásia representa seus interesses frente à sociedade e ao governo.

› *Wadi, um Centro de Mulheres no Curdistão/Iraque*

Uma equipe médica móvel leva até as mulheres cursos de primeiros socorros e formação para parteiras. As participantes vêm de aldeias remotas do norte do Iraque, onde não há cuidados básicos de saúde. Elas recebem um conhecimento médico básico, como noções de primeiros socorros e de cuidados diante de doenças agudas. Após a conclusão do curso, a equipe móvel permanece em contato com as mulheres que receberão a formação, supervisionando o seu trabalho e fornecendo assistência, sempre que necessário.

## Projetos de auto-ajuda econômica

Iniciativas de mulheres que desejam se tornar economicamente independentes muitas vezes não conseguem obter uma ajuda financeira. Nós ajudamos, com prazer, a estabelecer as bases financeiras desses projetos. Consideramos importante que as mulheres envolvidas nesses projetos atuem em rede com outros grupos, e que também disseminem suas idéias junto a outras mulheres.

› *Sindyana of Galilee* é um projeto organizado por mulheres, com base na transformação e comercialização do azeite, do sabão de óleo de oliva e de outros produtos tradicionais que fazem parte da especialidade da comunidade árabe local. O objetivo é desenvolver a agricultura árabe, proteger suas terras do confisco, e obter preços justos para os agricultores. [www.sindyanna.com](http://www.sindyanna.com)